

Veículo: Diário do Comércio online

Data: 22/02/2010

diáriodocomércio

Todos estão de olho

Leitores de e-books e tablets serão os novos portáteis nas mãos dos usuários? Vai depender do preço, conteúdos e facilidade de uso.

Barbara Oliveira - 22/2/2010 - 19h41



O e-reader da Skiff promete ser uma das sensações do mercado por causa da tela flexível.

A competição entre os leitores de e-books começou a esquentar no final do ano passado, quando outras empresas de peso também ingressaram no mercado. Uma das mais novas neste cenário é a livraria norte-americana Barnes & Noble, que lançou, em dezembro, o Nook. Ele tem uma tela dupla na mesma superfície: além das 6 polegadas para leitura monocromática, traz um display de 3,5" colorido e sensível ao toque para o usuário utilizar o menu com o sistema Android (do Google). No Mercado Livre ele é anunciado por R\$ 1.029, mas nos Estados Unidos sai por US\$ 259.

O country manager da Qualcomm no Brasil, Paulo Breviglieri, diz que a empresa está trabalhando em parceria com cinco fabricantes de e-readers. Um deles é a Irex Technologies, que tem o modelo de 8,1" (diagonal) e é baseado no chip Gobi, da Qualcomm, para garantir conectividade múltipla 3G HSDPA/EVDO, e funcionar em países onde haja cobertura dessas redes. O modelo estará disponível até o final do semestre nos Estados Unidos. A outra fabricante que embutiu o chip 3G da Qualcomm é a Spring Design, cujo e-reader Alex traz telas monocromática e colorida, a exemplo do Nook.

Breviglieri lembra que o Kindle, da Amazon, dispõe não só do chip 3G da fabricante, mas também de uma plataforma na qual a loja registra seus usuários para fazer a tarifação. Outras empresas que estão no páreo dos leitores são a Samsung, a MSI, a Asus, a Skiff (com tela flexível), a Plastic Logic e a Extaco, que está na segunda geração de seus JetBooks.

É difícil dizer o que vai acontecer neste mercado nos próximos anos. É possível que os livros e jornais em papel convivam por um muito tempo ainda com o meio eletrônico, porque há espaço para os dois tipos", diz Breviglieri. "Vai depender da queda do preço, dos conteúdos disponíveis, da facilidade de uso". Segundo o executivo, há a possibilidade da fusão dos leitores aos tablets. A interface com o usuário será determinante.

Tablets ou híbridos? - Silvio Tanabe, consultor de soluções de internet da MagoWeb, também acha que este é um momento de indefinição – os fabricantes estão tateando o mercado para avaliarem se haverá um único gadget (e-reader com tablet) ou se eles vão conviver lado a lado. "Os e-readers podem agregar novos recursos, gravador, MP3, web e aplicativos para as empresas ganharem dinheiro", diz Tanabe.



O MSI Reader terá duas telas touchscreen.

Outras gigantes estão ao lado da Apple apostando nos tablets. A Sony, por exemplo, lançou um modelo simples (uma espécie de visualizador pessoal), o Dash, com tela de 7", para fotos, vídeos, livros, navegação na web, mas sem sistema operacional, ao preço de US\$ 200. Mas a japonesa revelou que está desenvolvendo um tablet fininho e cheio de funções, como o iPad.

A Microsoft está em estágio avançado para lançar o seu Courier (se até lá o nome não mudar). Ele será uma mistura de tablet com booklet. A classificação não importa, quem já viu o protótipo garante: será um produto "matador". No site de tecnologia Gizmodo é possível ver fotos exclusivas do que será o produto final, e um vídeo no YouTube mostra o que o equipamento será capaz de fazer (<http://www.youtube.com/watch?v=UmlqNfp-MdI>).

O Courier terá duas telas de 7" para a visualização de páginas (como se fosse um livro mesmo), ambas sensíveis ao toque e nelas será possível inserir informações com uma canetinha. Ele vai ter câmera, Wi-Fi e Windows 7, e deverá agregar uma biblioteca para organizar e catalogar anotações, fotos, aplicativos e livros. A Motorola e a MSI prometem aparelhos também de duas telas touchscreen para leitura de e-books, revistas e jornais.

Eles são fanáticos pelos livros eletrônicos

O empresário e escritor Christian Barbosa, o estudante de computação e blogueiro Bernardo Szpilman e o diretor de criação Saulo Ribas são leitores assíduos de e-books, os livros virtuais que rodam em e-readers. Seus aparelhos são utilizados para lazer, trabalho e estudos e trazem a vantagem do acesso às publicações estrangeiras de forma imediata e a um custo menor do que as edições importadas.

Escritor e consultor em administração sobre tempo e produtividade, Christian Barbosa vive viajando e ministrando palestras em empresas e escolas, dentro e fora do Brasil. Estava trabalhando nos Estados Unidos quando comprou o Kindle 2 (de 6 polegadas), em fevereiro do ano passado. "Desde então, nunca mais comprei livros de papel, só e-books". Ele admite não gostar de ler textos nas telas dos computadores ou de celulares, mas no Kindle, segundo ele, "a tela é confortável, as páginas trocam rapidamente e o aparelho é leve (menos de 289 gramas). Antes tinha de levar vários livros em viagens de trabalho, agora só levo o e-reader".

Confira três modelos de e-readers		
		
Kindle 2 (Amazon)	Nook (Barnes & Noble)	Sony Reader Pocket Edition (Sony)
Display 6" (na diagonal) com E Ink	Display 6" com E Ink e na parte inferior uma tela de 3,5" colorida touch screen	Display 5" (na diagonal) com E Ink
Capacidade – 1.500 livros e principais jornais do mundo (via assinatura)	Capacidade – 1.500 livros, jornais e revistas	Capacidade – 350 livros por vez
Conectividade – 3G/Edge/GPRS + USB	Conectividade – 3G + Wi-Fi + USB 2.0	Conectividade – USB 2.0
Formatos – PDF, txt, Kindle azw, mobi (desprotegido)	Formatos – PDF, ePub, eReader	Formatos – PDF, ePub, Word, Broadband eBooks (da Sony)
Bateria – uma carga para uma semana com o modo 3G ligado	Bateria – uma carga para até 10 dias	Bateria – uma carga para duas semanas (7.500 páginas contínuas)
Peso – 249 gramas	Peso – 343 gramas	Peso – 248 gramas
Mais Dicionário de inglês-inglês integrado	Mais - Permite aos leitores emprestarem livros digitais para outras pessoas e baixar via conexão sem fio	Mais - Acesso também a 500 mil obras de domínio público que podem ser baixadas do Google
Preço - US\$ 259 (mais taxas de importação)	Preço – US\$ 259	Preço - US\$ 180
http://www.amazon.com/kindle-store-ebooks-newspapers-blogs/b?ie=UTF8&node=133141011	http://www.barnesandnoble.com/nook/	http://ebookstore.sony.com/

Entre as desvantagens apontadas pelo empresário no Kindle está a limitação do software, que não permite organizar os livros em categorias (economia, marketing, ficção, romance etc.) e nem dá o número das páginas. "Ele mostra apenas o percentual do livro que foi lido e um número de localização muito esquisito".

Outro adepto dos e-books é Bernardo Szpilman, estudante de engenharia da computação e colaborador da editora Plus (que só vende e-books em seu site). O estudante só lê livros no formato eletrônico no seu Sony Reader (modelo antigo, PRS 505), adquirido em 2007, e num leitor chinês da Hanvon, N516. Segundo o blogueiro, que se declara um "evangelizador" dos e-readers, a leitura é confortável por causa da tecnologia E Ink empregada nas telas dos principais readers do mercado. A E Ink não cansa a vista porque não emite luz (como nas telas de LCD) e seus textos nem podem ser lidos no escuro. No entanto, quando está sob o sol ou luz artificial, a tela fica bem iluminada para dar mais conforto. Livros de ficção científica são os mais procurados por Bernardo, que também compra conteúdos da Amazon para o seu PC.

Os novos modelos de e-readers (como os da Sony, e da Barnes & Noble) já aceitam o formato de textos ePub, padrão aberto e internacional para publicação de livros, o que facilita muito a vida dos usuários, pois ele pode ser lido em vários dispositivos. O Kindle não aceita o ePub (ele é compatível com formato proprietário .azw, além de .txt, .mobi, da Mobi Pocket, e o PDF) e o usuário não pode transferir seus e-books do Kindle para outro aparelho.

Saulo Marcelo Ribas, diretor de criação da Editora Globo, dispõe de um Kindle da primeira geração e lê algumas revistas, como Newsweek, New Yorker e Economist no aparelho. "A maior vantagem é o imediatismo: você escolhe o título e faz o download. Isso é show". E os preços também são razoáveis: para o caso de revistas, menos de US\$ 5, enquanto os livros custam, em média, US\$ 9,99 a unidade. Seu modelo de reader só exibe textos e imagens em preto e branco. "Se o objetivo for só a leitura, ele é ótimo, mas esqueça internet e conteúdos compartilhados".

Dicas para o primeiro leitor digital

A editora online Plus.org (<http://editoraplus.org/catalogo>), sem fins lucrativos, é dedicada exclusivamente à edição, diagramação e publicação de livros no formato e-books e baixados gratuitamente pelos leitores. A formatação dos livros obedece aos padrões PDF, ePub e o Mobi.

O editor da Plus, Eduardo Melo, dá algumas dicas para quem está pensando em adquirir um leitor de e-books. Comparar preços e especificações dos modelos existentes, avaliar o tamanho das telas mais convenientes para leitura, analisar as conexões existentes (3G/ Wi-Fi, USB) e os formatos de publicação compatíveis são alguns detalhes importantes.

Segundo Melo, se o consumidor escolher um aparelho para ler arquivos que já possui no seu computador, deve se certificar se o equipamento é compatível com aquele formato de texto ou se os arquivos podem ser convertidos. Uma tela maior pode ser mais confortável para quem tem visão cansada (como o Kindle DX com 9 polegadas). Quem não viaja muito pode até dispensar conexão sem fio do aparelho (se ela funcionar no Brasil, como o Kindle), fazer o download de livros para o PC e depois transferi-los via USB para o aparelho.

Um leitor pocket, de 5", é uma opção para os leitores "compulsivos", pois cabem em bolsas pequenas. Melo lembra, ainda, que a liberdade do usuário de poder transferir um livro digital para outro equipamento deve ser levada em conta. Segundo o editor, um e-book comprado na Amazon para o Kindle, via 3G, só pode ser lido nele e nos softwares da própria Amazon. Nook e Sony Reader dão essa liberdade de acessar e trocar os livros de um equipamento para outro.